

A REALIDADE DA DANÇA NAS ESCOLAS DE SANTA MARIA - RS

Juliane Berria
Lidiane A. Bevilacqua
Amanda R. Farias
Luciane Sanchotene Etchepare Daronco

RESUMO

Objetivou-se com este estudo verificar a realidade das aulas de dança nas escolas de Santa Maria – RS. Constatou-se assim, que a dança está presente em 45% das escolas na forma de projeto, e 55% dos alunos pagam pelas aulas. Os estilos de dança mais ensinados são o Jazz e o Ballet (21%) e os professores utilizam o método expositivo/demonstrativo (24%) nas aulas. Desta forma, percebe-se que a dança é pouco desenvolvida nas escolas como conteúdo das aulas de Educação Física e se faz presente como atividade extracurricular.

Palavras-chave: Dança, Escola, Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this study verify the reality of dance classes in schools in Santa Maria - RS. It was thus that dance is present in 45% of schools in the form of project, and 55% of students pay for classes. The more styles of dance are taught and the Jazz Ballet (21%) and teachers use the method exhibition / demonstration (24%) in class. Thus, we find that dance is just as content developed in schools of physical education classes and is present as extracurricular activity.

Key words: Dance, School, Physical Education.

RESUMEN

El objetivo de este estudio, verificar la realidad de la escuela de danza de Santa Maria - RS. La danza está presente en el 45% de las escuelas en forma de proyecto, y el 55% de los estudiantes pagan por clases. Cuanto más los estilos de la danza se imparten y el Ballet de Jazz (21%) y profesores utilizan el método de exposición / demostración (24%) en la clase. Así pues, nos encontramos con que la danza es tan desarrollado en las escuelas el contenido de las clases de educación física y está presente como actividad extracurricular.

Palabras clave: Danza, Escuela de Educación Física.

As artes, de uma forma geral, utilizam-se da imaginação e da criatividade como meios de vivenciar, participar, expressar, comunicar e transformar uma dada realidade. Para Garcia e Haas (2003) a dança existe, desde que existe o homem. Antes mesmo de usar a palavra, o homem já utilizava movimentos corporais para se expressar. Descoberto o som, o ritmo e o movimento, o homem passou a dançar.

De acordo com Verderi (1998), através de uma retrospectiva histórica da dança, pode-se observar que ela, assim como muitas outras artes, foi uma forma de expressão

dos vários acontecimentos que marcaram uma determinada época na humanidade. Segundo o mesmo autor, é possível dizer que a dança é a arte do movimento e que a partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e também desempenhar relações dentro de uma sociedade.

Para Strazzacappa (2001), no Brasil existe uma sociedade extremamente dançante, onde a música e a dança fazem parte do dia-dia e estão intrinsecamente associadas. São rodas de pagode, samba, capoeira, forró, dance music, pop, funk, entre outras. A dança e a música estão presentes em todo lugar e a todo instante, não importando para onde se olhe, elas estão presentes. Mesmo sendo uma das artes preferidas do ser humano, a dança não está ao alcance da maioria da população. Então, pode-se dizer que essa cultura de movimento, tão popular no gosto das pessoas, poderia ser mais praticada, tanto como opção de lazer, quanto como meio de formação, se fossem ofertadas as oportunidades de se compreendê-la/ aprendê-la, pelo menos no decorrer do ensino formal (escola) pelo qual a maioria das pessoas passam (FIAMONCINI; SARAIVA apud KUNZ, 1998).

Garcia e Haas (2003) apresentam alguns aspectos da contribuição da dança para a educação e dentre eles: o desenvolvimento das capacidades física, afetiva, social e cognitiva de forma integral; estimula o potencial criativo, de improvisação, de tomada de decisões através da espontaneidade, da expressão natural do educando, possibilita um bem estar social e de saúde; além desses, Cunha (1988) acrescenta também, que a dança funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade e amplitude articulares, da resistência localizada, da agilidade e elasticidade musculares. Seus valores assentam em bases que permitem desenvolver o potencial criativo, através da descoberta e exploração de novas formas de movimentação corporal; possibilita-se a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras; condiciona-se a uma presteza para o movimento porque favorece os aspectos relativos a concentração; canaliza-se a expressividade porque reflete sentimentos, pensamentos e emoções; possui valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso-perceptivo e é fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal.

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno executa a atenção, percepção, colaboração e a solidariedade. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, nos exercícios da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (PCNs: Artes, 1997).

Faz-se necessário um esclarecimento sobre como promover, na escola, um trabalho com a dança de maneira efetiva, onde essa precisa estar presente no cotidiano do aluno, como expressão de sua cultura, de seu corpo, do movimento (MARQUES, 1999). Para Nanni (1998) os programas e projetos educacionais que pretendem trabalhar com a dança precisam ser múltiplos, variados, flexíveis e ajustados para se adaptar no momento favorável de atividades espontâneas de crianças e jovens. Um trabalho de aprendizagem motora dinâmico, variado e criativo é mais apaixonante e produtivo. Dinamismo, criatividade, espontaneidade deverão ser características principais dos programas de aprendizagem motora. O que se propõe através da dança é compreender, pensar, descobrir, checar informações sobre o aluno que quer dançar, entendendo seu perfil, seus anseios, suas necessidades, porque, conforme Silva (1999) este é o ponto de partida para um trabalho que pretenda favorecer a sensação de alegria, a livre expressão,

a auto-estima, a auto-imagem, a auto-confiança, o auto-conhecimento com atividades que visem ação – reflexão – compreensão - decisão.

De acordo com Marques (1999), o aluno deve compreender a relação do movimento com seus elementos, perceber que qualquer movimento ocupa um determinado espaço, num determinado tempo, com uma determinada energia, peso e forma. Os alunos dentro de um processo gradativo começam com a observação do movimento do seu próprio corpo, e do outro, conseguindo repetir e elaborar seqüências de movimentos, conseguem relacionar e entender seu espaço pessoal e social, sua orientação espaço-temporal, a relação do movimento com o tempo e suas qualidades. A dança, assim, será um meio que para os alunos tornem-se mais conscientes de si, possibilitando uma inter-relação entre o mundo interior e o exterior.

Para Matos (1999), no que diz respeito ao planejamento pedagógico, o professor deve graduar e compreender a relação da assimilação e execução dos movimentos, com o próprio processo de maturação do aluno. Primeiro, partindo de movimentos simples que envolvam as ações normalmente utilizadas pelas crianças, movendo seu corpo como um todo, suas partes, que influenciarão na sua percepção corporal. O ensino da dança na escola está relacionado com a prática do professor e de seus objetivos. Dessa forma o educador deve procurar o equilíbrio entre as atividades que favoreçam a aquisição da habilidade específica da dança, com processos criativos que favoreçam a consciência corporal e a expressão dos alunos, com base em procedimentos científicos, favorecendo o conhecimento sobre a produção cultural da humanidade, do país, da região, assim como o processo cultural criativo dos próprios alunos.

É importante que o professor esteja consciente de que o tempo de “cópia” já está se extinguindo, e que esta pedagogia não se enquadra com as novas visões preocupadas com a formação integral do educando, já que o aluno só estará satisfeito e realizado quando estiver participando ativamente das atividades (VERDERI, 1998).

Para Garcia e Haas (2003) o professor de dança deve ser um educador, um líder, um exemplo. Ele precisa estar constantemente em um processo de aperfeiçoamento de seus conhecimentos, buscando novas informações e motivação. Deve aprender com a realidade de seus alunos, ser criativo e inspirado com as possibilidades educacionais, expressivas e artísticas que o cercam.

O professor precisa saber aproveitar o conhecimento que o aluno trás consigo e a partir dele promover novos conhecimentos mais complexos (VERDERI, 1998). Para Matos (1999), na grande maioria das vezes, o ensino da dança nas escolas, acaba sendo visto como aprendizagem de coreografias para apresentações públicas, ou hora da brincadeira, esquecendo-se dos conhecimentos específicos dessa arte. Essas posições são corroboradas pelos próprios professores de dança que não assumem sua práxis, realizando-a sem bases teórico-práticas. Por isso, faz-se necessário um professor formado e com experiência docente para trabalhar com a dança na escola, o que segundo Strazzacappa (2001), algumas vezes não acontece no Brasil, pois os professores contratados costumam ser jovens que estão em um processo de formação profissional e não tiveram tempo para refletir sobre o papel da dança na formação do indivíduo.

A falta de profissionais preparados para trabalhar com crianças e adolescentes é infelizmente, um entrave pedagógico atual na educação, desta forma o objetivo desta pesquisa foi verificar a realidade das aulas de dança nas escolas das redes de ensino, municipais, estaduais e particulares da cidade de Santa Maria – RS.

O estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, onde buscou-se diagnosticar e explorar a situação da dança nas escolas de Santa Maria - RS. Para a

coleta de dados, elaborou-se uma entrevista, aplicada individualmente a todos os professores de dança que atuavam em escolas da cidade de Santa Maria, totalizando 30 professores de dança que trabalham com o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, sendo 6 professores de escolas municipais, 14 professores de escolas estaduais e 10 professores de escolas particulares. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva.

A partir das entrevistas pode-se constatar que a maioria dos(as) professores(as) entrevistados(as) é formado(a) em Educação Física e em Ballet por uma academia de dança (27%), sendo a formação mais atípica a de Técnica em Agropecuária. A maioria dos professores possui curso superior, entretanto 43% dos(as) professores(as) entrevistados(as) não possui formação em nível superior ligada a dança.

A dança está presente em 45% das escolas de Santa Maria - RS em forma de projeto onde 55% dos alunos pagam pelas aulas, apenas 7% dos professores trabalham a dança como conteúdo na Educação Física, e 10% na Educação Física, mas em forma de clubes. O Ballet (21%) e o Jazz (21%) são os estilos de dança mais ensinados nas Escolas de Santa Maria - RS, seguidos do Street Dance (14%) e da Dança Contemporânea (11%).

Os objetivos com os quais a dança é trabalhada nas escolas variam muito entre os professores. A maioria tem como objetivo desenvolver ritmo, coordenação e musicalidade (20%); 8% visam a dança desportiva e 2% as apresentação escolares. O desenvolvimento da criatividade por meio da dança, defendido por muitos autores (NANNI, 1998; VERDERI, 1998; GARCIA E HAAS, 2003), é o objetivo de apenas 3% dos professores.

Quanto a metodologia utilizada nas aulas, 24% dos professores responderam utilizar-se do método Expositivo/demonstrativo, onde coreografias são demonstradas pelo(a) professor(a) e executadas pelos(as) alunos(as), 5% dos professores utilizam um método próprio e 2% não utilizam metodologia. A utilização da criatividade como método foi citada por 21% dos professores e 34% responderam não utilizar bibliografia para compor as aulas de dança.

Através desta realidade constata-se que a dança é pouco explorada como conteúdo nas aulas de Educação Física, fazendo-se presente nas escolas como atividade extracurricular paga por muitos alunos. Os profissionais que ensinam esta modalidade nas escolas de Santa Maria - RS, trabalham de formas variadas, não demonstrando objetivos e metodologia claros para o desenvolvimento das aulas, como consequência da falta de uma formação especializada em dança.

Referencial teórico

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, Morgada. Dance aprendendo-aprenda dançando. Editora da Universidade/ UFRGS/ MEC/ SESUL/ PROED. Porto Alegre, RS, 1988.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e Dança. Editora da ULBRA. Canoas RS, 2003.

KUNZ, Eleonora. Didática da educação física. Ijuí RS: Unijuí, 1998.

MARQUES, Isabel A. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

NANNI, Dionísia. Dança educação-princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro RJ: Sprint, 1998.

MATOS, Lúcia Helena. Corpos (im) perfeitos e suas (meta) morfoses. Repertório teatro e dança. Salvador, ano 4, 1999.

SILVA, Lisiane Goettmes. História da dança. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. São Paulo, SP, 2001.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. Dança na escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.

Juliane Berria: Endereço: Av. Itaimbé 664, apto 406. Bairro: Centro. Cidade Santa Maria – RS. CEP: 97050 – 330. E-mail: julianeberria@gmail.com Fone: (55) 99063445.

Não será necessária a utilização de recurso tecnológico para a apresentação.